

VIII ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ

CIRCULAÇÃO DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS CONCOMITANTE À CIRCULAÇÃO DO VÍRUS DA INFLUENZA A(H1N1)v, DURANTE A TEMPORADA DE 2009.

Paiva TM¹, Benega MA¹, Ishida MA¹, Silva DBB¹, Correa KO¹, Ikeda TI, Constantino CRA¹, Sasaki NA¹, Burgos FA¹, Santos RP², Barbosa, HÁ³, Carvalhanas, TRMP³.

Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP¹; Seção de Culturas Celulares do Instituto Adolfo Lutz², Centro de Vigilância Epidemiológica Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo³, São Paulo, SP – E-mail: tterezinha@uol.com.br

A vigilância do vírus da influenza (gripe) pelas Unidades Sentinela do Estado de São Paulo iniciada em 2002, integrada ao Ministério da Saúde, sistematizou a vigilância dos vírus respiratórios de importância em Saúde Pública, além de contribuir na sensibilização dos profissionais quanto à possibilidade de uma pandemia de influenza. Durante as reuniões de avaliação das Unidades Sentinela discutiu-se a importância da logística instituída em um cenário pandêmico que hoje vivenciamos. Para a realização da vigilância instituiu-se a colheita criteriosa de cinco secreções respiratórias semanais. O teste de imunofluorescência indireta (IFA), frente ao painel respiratório de anticorpos monoclonais foi preconizado para a investigação.

Além da detecção da circulação precoce do vírus da influenza A em janeiro de 2009, pelo teste (IFA) e o isolamento do vírus nas células MDCK, foi possível também sua caracterização antigênica, como pertencente à estirpe H1N1 sazonal. Para a caracterização antigênica utilizou-se o soro imune específico, cedido pela Organização Mundial de Saúde. O sistema da Vigilância Sentinela detectou também a circulação dos vírus da parainfluenza 1,2 e 3; vírus respiratório sincicial, adenovírus e vírus da influenza do tipo B. A partir da introdução do vírus da influenza A (H1N1)v na população, as Unidades Sentinela serão de fundamental importância na vigilância epidemiológica do vírus. A implantação das Unidades Sentinela no Estado de São Paulo e nas regiões Centro Oeste, Norte e Nordeste do país, contribuiu de maneira expressiva na sensibilização e na mobilização necessárias, em função da emergência de uma estirpe pandêmica do vírus da influenza e integra os planos de contingência para o enfrentamento de uma pandemia nos estados de sua abrangência. O conjunto dessas ações permitirá aos estados brasileiros investigarem a sazonalidade dos diferentes vírus respiratórios, além do monitoramento da circulação da estirpe emergente.